

## Apresentação

O presente volume da Revista *Cadernos Benjaminianos* contempla, especialmente, uma seleta de textos que são frutos dos trabalhos acadêmicos apresentados no *I Congresso Internacional Walter Benjamin – Barbárie e Memória Ética*, realizado na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul nos dias 26, 27 e 28 de setembro de 2018. As temáticas dos textos aqui escolhidos giram em torno das linhas sugeridas quando da ocasião do Congresso, quais sejam, o pensamento de Walter Benjamin e a estética, a ética, a política e a psicanálise. De uma quantidade enorme de trabalhos comunicados nos três dias de evento, nos ocupamos com a difícil tarefa de escolhermos, para esse dossiê, apenas uma fração que acreditamos poder fazer as vezes de um cristal, diante do qual podemos vislumbrar os vestígios de momentos tão intensos de diálogos que não se encerram com o término do Congresso.

O texto de Leonardo Izoton Braga, *Walter Benjamin e a filosofia da escrita: apresentação, constelação e crítica*, pontua questões conceituais importantes no pensamento benjaminiano a respeito do conteúdo de verdade e da forma da sua apresentação, abordando o exercício crítico das idéias de constelação e da própria ideia de crítica. O texto de Felipe Vieira Valentim, *Imagens de pensamento em Benjamin: ética, estética e linguagem*, trabalha os conceitos de imagem dialética, montagem, experiência, mimese e outros, compondo em sua abordagem temas relevantes ao pensamento benjaminiano, a partir de diferentes textos, como o texto sobre fotografia, sobre o surrealismo e as *Passagens*. O trabalho de Cláudia Mariza Mattos Brandão, *Anotações sobre Walter Benjamin e as teias constituídas entre fotografia e imaginário*, trata das relações entre imaginário e fotografia desde um prisma subjetivo, articulando importantes concepções de G. Durand com a filosofia de W. Benjamin, sob um foco narrativo e poético. O texto de Gabriel Felipe Pautz Munsberg, *A(s) cender o pensamento: um exemplo em Diário da queda*, aborda o romance de Michel Laub *Diário da queda*, ao apresentar os vagalumes conceituais de Georges Didi-Huberman, aproximando-se das formas de percepção das ruínas benjaminianas, de consciência e representação, como uma maneira de levantar questionamentos críticos para as potências revolucionárias contidas na obra. O trabalho de Fernando Araújo Del Lama, *Dialogando com prógonos e epígonos: Walter Benjamin relê o materialismo histórico*, faz uma importante análise do materialismo histórico crítico no pensamento de Benjamin, recuperando muitos

conceitos cruciais da sua filosofia em seu diálogo com Marx e Engels, abordando, sobretudo, a *XVIII Tese sobre o Conceito de História*, procurando amplificá-la e aprofundar o estudo das *Teses benjaminianas*. O trabalho de Márcio Jarek, *Sobre niilismo e felicidade em alguns escritos políticos de Walter Benjamin*, aborda o *Fragmento Teológico-político* para lidar com a questão da felicidade, do messianismo e do niilismo no pensamento de Benjamin, tensionando as relações entre os antigos e modernos e tangenciando a temática do destino e da culpa. O trabalho em co-autoria de Manuela Sampaio de Mattos, Josiane Noveli, Izabel Campos e Luísa Puricelli Pires, intitulado *Uma experiência de leitura da infância berlinense de Walter Benjamin – litorais com a psicanálise*, é fruto do grupo de pesquisa textual “O pensamento de Walter Benjamin e a psicanálise”, desenvolvido junto à Associação Psicanalítica de Porto Alegre, e aborda, sobretudo, a temática da infância, das imagens, do sonho e da memória, articulando os pensamentos de Benjamin, Freud e Lacan. O texto de Caciana Linhares, *A mancha, o quadro, o signo: sobre a imagem pictórica em Benjamin e Lacan*, realiza também uma importante articulação entre filosofia e psicanálise, sobretudo entre os pensamentos de Benjamin e Lacan, procurando apontar que o Nome e a Mancha constituem, para ambos, categorias a partir das quais enfrentam problemas que lhes são caros - no cerne da ideia de comunicação o Nome seria encontrado como aquilo que lhe refrata, como aquilo que, comportando-se como resto, resiste a uma apreensão universalizante. O artigo de Estevan de Negreiros Ketzer, *Muro em queda: Projeto para uma teoria da linguagem em Walter Benjamin*, propõe indagar os elementos iniciais no pensamento de Walter Benjamin a respeito de uma teoria da linguagem. Por fim, o trabalho de Lidnei Ventura *A hermenêutica fragmentária de Walter Benjamin*, localiza sua análise no que chama de precedência ontológica da linguagem na filosofia de Benjamin dando ênfase ao que chama de hermenêutica fragmentária, apontando questões sobre a alegoria enquanto forma de expressão e crítica, e pugnando por uma memória ética feita dos estilhaços da razão.

A reunião destes textos no presente volume encontra-se ela própria junto às ruínas da consciência e da representação, frente à impossibilidade de tomar a metafísica da presença como fundamento para a crítica filosófica radical na modernidade tardia e procura apontar para a atualidade da linguagem benjaminiana e da forma expressiva de seu pensamento, que se tornou precursora de um paradigma decisivo para a crítica da modernidade e do *Jetztzeit*: o pensar por imagens em consonância com uma ética da memória. De fato, precisamos sempre urgentemente construir um conceito de história que faça justiça à tradição dos oprimidos – às vozes emudecidas, às fomes não satisfeitas. É

preciso, para isso, uma memória crítica, eticamente comprometida com os restos da história, uma filosofia radical para os tempos-agora, que irrompem nas barricadas, nos pneus queimados, nas greves, em cada gesto de rebelião e redenção, inclusive nas salas de aula.

Por fim, gostaríamos de reiterar que outros dossiês advirão ainda como frutos deste importante Congresso realizado no ano de 2018, que nos permitiu a todos experienciar encontros tão relevantes com as diversas facetas do pensamento benjaminiano. O leitor poderá acompanhar em breve o lançamento do livro do Congresso com os textos de todos os palestrantes e mais alguns convidados, bem como poderá acompanhar a publicação dos Anais do evento, nos quais será possível encontrar todos os outros trabalhos que não puderam ser apresentados aqui.

Desejamos uma boa leitura.

Alexandre Pandolfo (PUC-RS)  
Helano Ribeiro (UFPEL)  
(organizadores)